



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

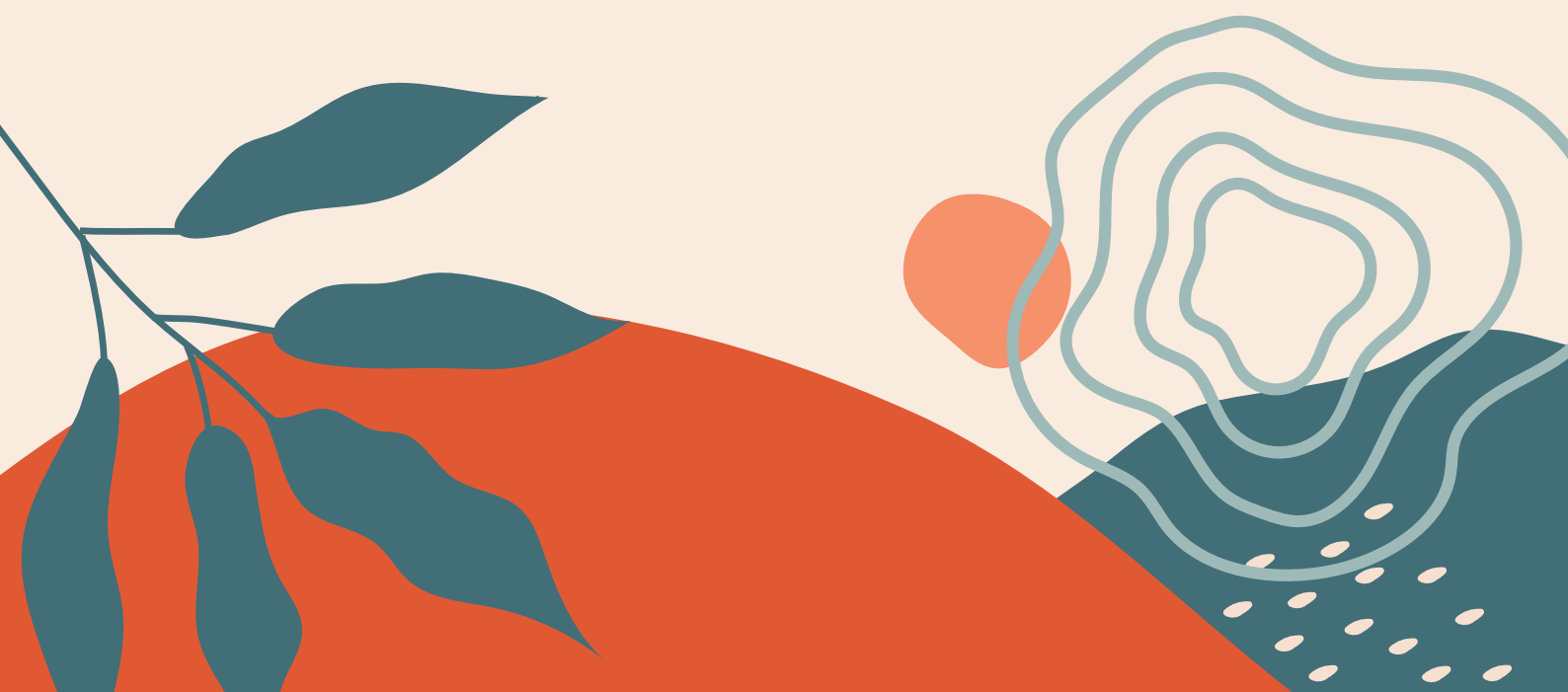
VICE-PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)

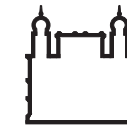
COORDENAÇÃO DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (SAS)

AGENDA DE SAÚDE E AGROECOLOGIA

Saberes e práticas: Fiocruz no Diplomado em agroecologia

Sistematização sobre a participação de
trabalhadoras/es no 4º Diplomado Internacional
em Agroecologia para a Sustentabilidade





Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

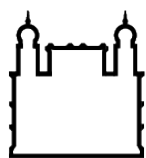
VICE-PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)

COORDENAÇÃO DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (SAS)

AGENDA DE SAÚDE E AGROECOLOGIA

Saberes e práticas: Fiocruz no Diplomado em agroecologia

**Sistematização sobre a participação de
trabalhadoras/es no 4º Diplomado Internacional
em Agroecologia para a Sustentabilidade**



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ

Copyright © 2021 dos autores

Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz

PRESIDENTE

Nísia Tridade Lima

VICE-PRESIDENTE DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)

Patrícia Canto (interina)

COORDENADOR DE SAÚDE AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (SAS)

Guilherme Franco Netto

AGENDA DE SAÚDE E AGROECOLOGIA

André Campos Búrigo

Angélica Almeida

Claudemar Mattos

Helena Rodrigues Lopes

Lorena Portela Soares

Marcelle Ribeiro Felipe

Natália Almeida Souza

COLABORAÇÃO NA REDAÇÃO

Valdirente Militão (PDCFMA)

Carolina Niemeyer (Ensp)

REVISÃO EDITORIAL

Suzane Durães (VPAAPS)

PROJETO GRÁFICO

Silvia de Almeida Batalha (VPAAPS)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: VALORIZAR A MEMÓRIA, ABRIR NOVOS CAMINHOS	6
1. CONTEXTUALIZANDO O DIPLOMADO INTERNACIONAL EM AGROECOLOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE	8
1.1. PARTICIPAÇÃO DA FIOCRUZ	11
2. APRENDIZADOS	12
A) CONEXÕES ENTRE SAÚDE E AGROECOLOGIA	14
B) PRIORIDADES DE ATUAÇÃO DA FIOCRUZ NO TEMA DA AGROECOLOGIA	15
3. OLHAR ADELANTE: DESDOBRAMENTOS OBSERVADOS COLETIVAMENTE	16
ANEXO I - LISTA DOS PARTICIPANTES DA FIOCRUZ	19
ANEXO II - PROGRAMA DO DIPLOMADO	20
ANEXO III - BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA DO DIPLOMADO	24

APRESENTAÇÃO¹

VALORIZAR A MEMÓRIA, ABRIR NOVOS CAMINHOS

A 4ª edição do “Diplomado Internacional em Agroecologia para a Sustentabilidade” aconteceu de agosto de 2020 a fevereiro de 2021. Em formato especial e totalmente virtual, o curso contou com a participação de importantes pesquisadoras e pesquisadores da Agroecologia de toda a América Latina e Espanha. O Diplomado é um curso promovido desde 2015 pela Universidad Autónoma de Querétaro e pela Universidad Veracruzana Intercultural, sediadas no México.

A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) se tornou apoiadora nesta edição e, a partir dessa costura brasileira, a Fiocruz também se aproximou desse processo de aprendizagem que teve como principal objetivo promover uma visão integral da perspectiva agroecológica e análise sistêmica da complexa problemática socioecológica latino-americana no contexto da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

A Coordenação da Agenda de Saúde e Agroecologia ligada à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), atenta à diferentes movimentos de intercâmbio e formação no campo da agroecologia e atuante nas articulações e sinergias movimentadas por redes nacionais, como a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), já no contexto de sindemia global (JAIME, 2019)² envolvendo a Covid-19, iniciou o diálogo e a aproximação com a coordenação do curso.

A parceria buscou garantir a participação de um conjunto de representantes da Fiocruz nesta formação e dar início a um processo de cooperação junto às universidades mexicanas responsáveis pelo curso e com o Grupo de Trabalho de

¹ Texto adaptado do site da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia).

² Jaime P. A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas, relatório da comissão The Lancet. [Internet]. [Local desconhecido]: CEBES; 2019. [Acesso em 2020 out 4]. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/idec-the_lancet-sumario_executivo-baixa.pdf.

Agroecologia Política do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO), coletivo também bastante atuante na construção do curso. Esta articulação possibilitou que, entre os meses de agosto de 2020 e fevereiro de 2021, trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz mergulhassem em uma rica experiência envolvendo estudos, reflexões e trocas com pesquisadoras/es, professoras/es, representantes de movimentos sociais, da ABA Agroecologia e de redes de agroecologia da América Latina e de outros contextos.

Os aportes do Diplomado ao eixo temático da saúde e agroecologia e o desejo de dar continuidade às interações em redes construídas ao longo do curso motivaram a realização desta sistematização. Firmando o compromisso da Agenda de Saúde e Agroecologia de construir uma devolutiva qualificada dos projetos e processos em que representamos a instituição, desejamos que esta sistematização contribua com a construção coletiva de conhecimentos entre pessoas e grupos que atuam ou têm interesse pelo tema da saúde e agroecologia, nas diferentes unidades da Fiocruz.



1. CONTEXTUALIZANDO O DIPLOMADO INTERNACIONAL EM AGROECOLOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE



A 4ª edição do Diplomado Internacional em Agroecologia para a Sustentabilidade buscou responder à necessidade de refletir criticamente sobre o contexto da crise da Covid-19. Em meio à maior crise sanitária das últimas décadas, essa edição foi um espaço de formação que buscou potencializar as capacidades de ação coletiva de investigação dos sistemas alimentares técnico-científicos reconhecendo e valorizando as riquezas bioculturais dos territórios e identificando as oportunidades e obstáculos da agricultura camponesa em suas múltiplas camadas, contextos e dimensões.

O curso teve como objetivo geral promover uma visão integral da complexidade da problemática socioecológica latino-americana no contexto da crise provocada pela pandemia, e da produção de alternativas para a sua superação, apresentando perspectivas ontológicas, epistemológicas e políticas de processos próprios da agroecologia, tais como os sistemas agroalimentares, a sustentabilidade, os conflitos socioambientais, a memória biocultural, a saúde coletiva e territorial, a interculturalidade, entre outros. Intentou, assim, possibilitar (a curto, médio e longo prazo) o fortalecimento e escalonamento das iniciativas coletivas emergentes que estão viabilizando as transições agroecológicas em cenários pós-Covid-19.

Mais especificamente objetivou identificar e articular, desde uma perspectiva sistêmica, os elementos que configuram a crise planetária da qual emerge a crise da Covid-19; refletir coletivamente sobre os atores, processos e ligados às problemáticas de natureza socioecológicas que desafiam a soberania latino-americana em âmbitos tão diversos como, alimentação, saúde, educação, justiça, uso de energia e território. Os quais podem ser abordados a partir de uma perspectiva que visa à construção de alternativas agroecológicas pós-Covid-19. Objetivou, ainda, promover vínculos entre os diversos atores, impulsionando sua articulação tendo em vista um escalonamento dos processos de transição agroecológica.

Muitos sábados, 126 horas letivas, 24 encontros. O programa (Anexo II) foi organizado em 12 módulos, divididos em três blocos e realizados em encontros de cinco horas. Participaram do curso 254 pessoas (57 com bolsas de estudos¹), originárias de 14 países da América Latina. Deste total, 58% foram mulheres. Atrás apenas do México que contou com 152 participantes, o Brasil foi representado por 53 pessoas e, destas, 20 da Fiocruz.

¹ O valor para participação individual no Diplomado foi de US\$100,00, que, no caso das/os trabalhadoras/es da Fiocruz, foi custeado pela VPAAPS.

A proposta pedagógica do Diplomado incluiu palestras, “conversatórios” (apresentações curtas e diálogo entre três convidados, a partir das perguntas elaboradas pelos participantes em seus grupos de trabalho), atividades em grupo e individuais. Incluiu ainda um trabalho final de avaliação que pôde ser elaborado em modalidade escrita, audiovisual ou gráfica, com temática voltada ao fortalecimento, escalonamento ou articulação de processos coletivos de transição agroecológica frente à Covid-19. Os momentos de intervalo em cada aula foram dedicados ao compartilhamento dos saberes e pertencimentos culturais da diversidade de países e povos tradicionais e originários presentes, por meio da apresentação de vídeos e áudios, músicas, poesias, danças, festas e seus alimentos.



1.1. PARTICIPAÇÃO DA FIOCRUZ

A Agenda de Saúde e Agroecologia providenciou uma chamada interna voltada para participação no curso, aberta para os grupos da Fiocruz que atuam em agroecologia, previamente mapeados. Dessa forma, 20 trabalhadoras e trabalhadores foram inscritos no Diplomado, representando 13 unidades da Fiocruz distribuídos pela federação: Fiocruz Mata Atlântica (PDCFMA, RJ), Fiocruz Brasília (DF), Escritório Regional do Mato Grosso do Sul (MS), Fórum Itaboraí (RJ), Observatório dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina (VPAAPS/RJ), Terrapia (Programa Fiocruz Saudável, RJ), Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção à Saúde (VPAAPS), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp, RJ), Instituto Aggeu Magalhães (PE) e Instituto Gonçalo Moniz (BA). A lista dos participantes de cada unidade está no Anexo I.

Pelo menos dois participantes da Fiocruz integraram cada um dos dez grupos criados com a participação dos alunos “diplomantes”. Estes foram espaços para a integração e organização de atividades específicas ao longo do curso, como a elaboração de perguntas e comentários para os palestrantes convidados, além de apresentações. A Agenda de Saúde e Agroecologia criou um grupo de WhatsApp para promover uma maior integração entre os participantes da Fiocruz; um espaço voltado à partilha de informações e dúvidas concernentes ao curso e à produção de reflexões coletivas sobre os diferentes temas das aulas.

O compromisso e a pactuação construída com carinho e o respeito nas dinâmicas entre os “diplomantes” e organizadores foram importantes para perseverar no curso, com cinco horas de duração aos sábados. A partilha deste espaço de aprendizado e o desafio de participar de um curso virtual ministrado em espanhol, favoreceram a aproximação entre as trabalhadoras e os trabalhadores que têm em comum a identidade Fiocruz e o sentimento de que, ao fortalecer a agroecologia de seus distintos lugares, estão promovendo a saúde, a equidade e a sustentabilidade.

2. APRENDIZADOS



“Imagine o milho de pipoca dentro da panela, que vai ficando cada vez mais quente, pensa que sua hora chegou. Dentro de sua casca dura, fechado em si mesmo, não imagina destino diferente. Não imagina a transformação que está por vir. Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo a grande transformação acontece.” (Rubem Alves, 2012)¹

Esta poesia fez parte da mística de abertura da **Oficina Virtual de Sistematização do Diplomado**, organizada pela Agenda de Saúde e Agroecologia da VPAAPS, em 14 de maio de 2021, com o objetivo de promover uma avaliação conjunta desta experiência pelas trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz que participaram do curso.

As sessões subsequentes são resultados dos depoimentos colhidos durante a oficina, que foram transcritos e agrupados, incentivando reflexões e avaliações dos conteúdos compartilhados.

Dois perguntas geradoras orientaram o debate:

- A.** Que conexões entre saúde e agroecologia, a oportunidade de participar do Diplomado provocou ou reforçou você a pensar?
- B.** Quais questões o Diplomado trouxe que fizeram pensar em prioridades de atuação da Fiocruz no tema da agroecologia?

A seguir, apresentamos uma síntese das reflexões coletivas produzidas a partir dessas questões.

¹ ALVES, Rubem. Milho de Pipoca. O amor que acende a lua. Papirus Editora, 2012.

A. CONEXÕES ENTRE SAÚDE E AGROECOLOGIA

“A liberdade metodológica do curso possibilitou uma diversidade de linguagens que visibilizaram questões centrais como juventude, saúde, feminismo, racismo em cosmologias próprias - para além da apresentação generalizada dessas temáticas.”
(Natália Almeida/VPAAPS)

“O contato com uma pluralidade de histórias e experiências demonstrou que o saber não está dado, o saber está para ser trocado - e é nessa ‘mistura’ que percebemos nossa própria bagagem, e a contribuição do olhar desde nossos territórios.”
(Valdirene Militão/PDCFMA)

“A saúde planetária passa por reconhecer a força da ancestralidade, unir comunidades para a transição.”
(Nelzair Vianna/Fiocruz Bahia)

“Por meio do curso, percebemos muito viva a referência dos povos originários para a construção da agroecologia na América Latina.”
(Juliano Palm/Neepes)

“Não há luta pela saúde sem luta contra o capitalismo - nesse sentido, a agroecologia política é uma referência importante para o campo da saúde coletiva.”
(André Búrigo/VPAAPS)

“A promoção da saúde também passa pela valorização da diversidade de conhecimentos, pelas dimensões da espiritualidade, ancestralidade, os afetos e emoções e o funcionamento equilibrado dos ecossistemas.”

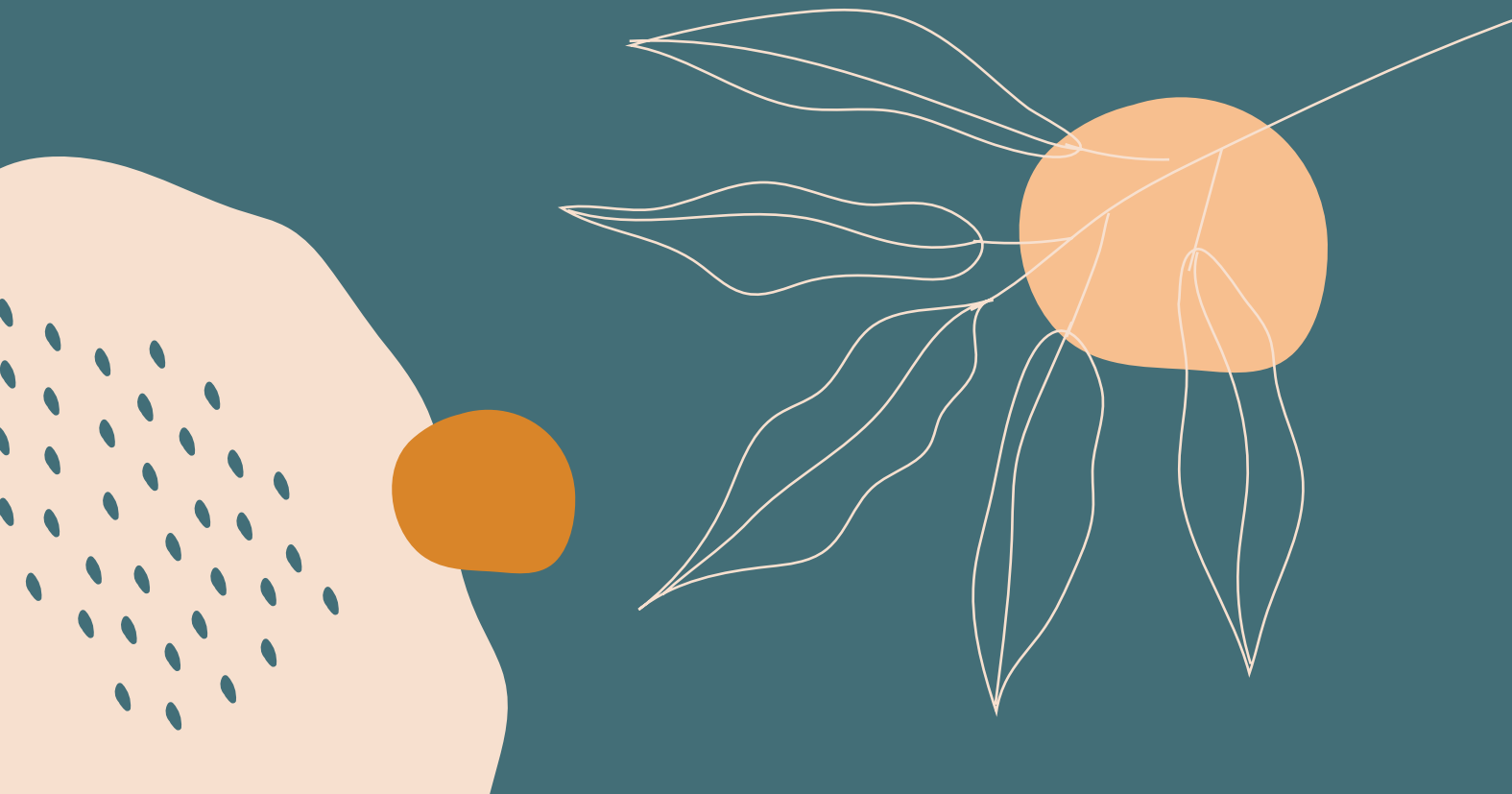
B. PRIORIDADES DE ATUAÇÃO DA FIOCRUZ NO TEMA DA AGROECOLOGIA

- Formação e trabalho em rede: maior frequência de processos que acolhem e aproximam representantes das unidades e grupos com experiências de agroecologia na Fiocruz, para ativar os diálogos sobre a agroecologia, visibilizando convergências, favorecendo parcerias internas e junto a outros grupos e instituições;
- Considerando que a Fiocruz é uma instituição de referência nos estudos, pesquisas e ensino no campo da saúde coletiva, a instituição poderia ter uma participação mais proativa em abordagens no campo da epidemiologia, dos impactos dos agrotóxicos sobre a saúde ambiental, aprofundar questões sobre a determinação e determinantes socioambientais da saúde, apresentar os debates e reflexões da saúde indígena, e o próprio desafio para superar e atuar no contexto pós-Covid e dos cenários complexos onde incidem múltiplos desafios ecológicos, sanitários, econômicos e políticos para a humanidade;
- Aprofundamento de temas abordados no Diplomado, sobretudo: a) agricultura urbana e direito à cidade; b) espiritualidade e cosmologias na construção da agroecologia; c) determinação social do processo saúde doença e determinantes da saúde; d) arte e saúde mental.



3. OLHAR ADELANTE: DESDOBRAMENTOS OBSERVADOS COLETIVAMENTE

- Destacamos que o cuidado metodológico desde a divisão de grupos, monitoria e estímulo no uso de diferentes linguagens, nas aulas e na confecção dos trabalhos, até a composição do quadro de educadoras/es convidados foi determinante para garantir o envolvimento, a coerência e o envolvimento da turma;
- Intencionamos o interesse em participar das próximas edições, apoiar e construir coletivamente outras ações com a Universidad Autónoma de Querétaro e a Universidad Veracruzana Intercultural, sediadas no México, bem como, com o GT de Agroecologia Política da Clacso;
- Reconhecemos a relevância das trocas e intercâmbios perenes sobre agroecologia entre a Fiocruz e os movimentos sociais, como a Articulação Nacional de Agroecologia, com associações acadêmicas científicas, como a Associação Brasileira de Agroecologia e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, entre outras instituições de Saúde na América Latina;
- Consideramos fundamental a participação da Fiocruz em eventos sobre agroecologia promovidos pela Sociedade Latinoamericana de Agroecologia (Socla) e por todas as demais redes nacionais e organizações territoriais atuantes na região;
- Apontamos ainda a relevância das unidades da Fiocruz na região de abrangência do curso, dos projetos e programas conectados à agroecologia, incentivarem a realização de cursos de línguas incentivando a participação qualificada de seu corpo técnico em atividades latino-americanas;
- Apontamos a necessidade de garantir que não apenas representantes das assessorias técnicas estejam representadas nesses cursos, mas também, integrantes das comunidades, territórios, organizações populares e movimentos sociais nos quais a Fiocruz tem atuação.

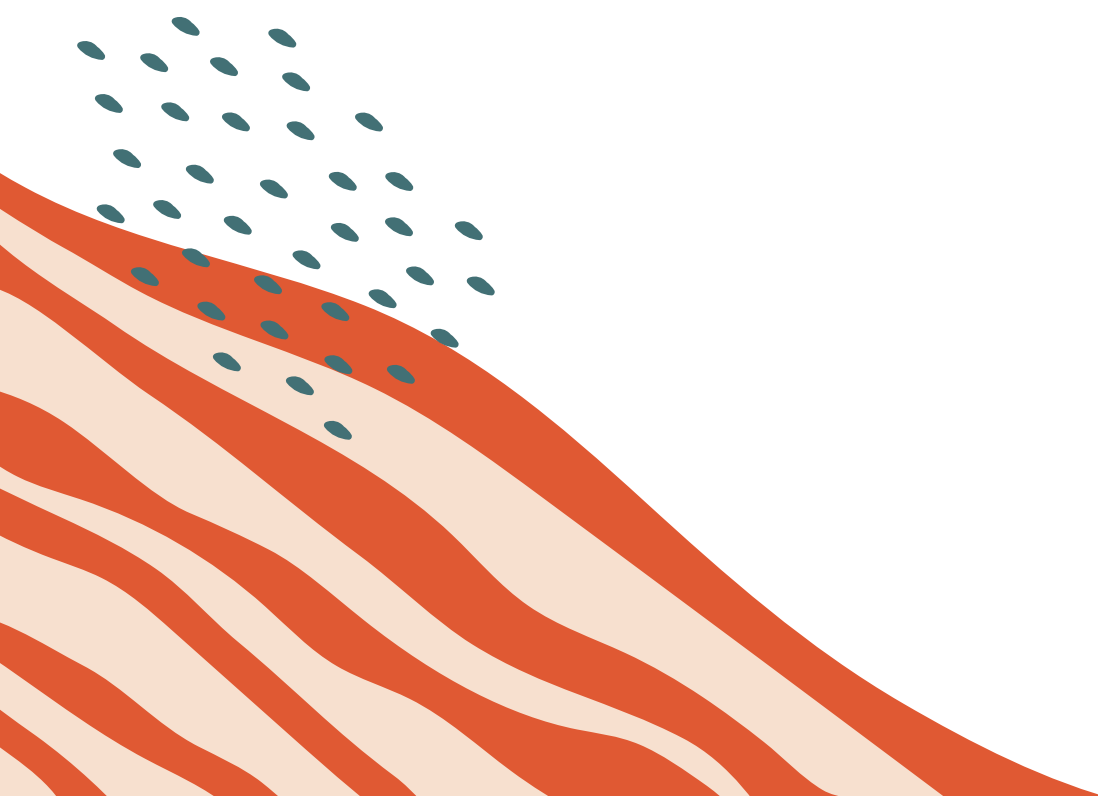


Por fim, nosso profundo agradecimento à coordenação pedagógica do curso pela acolhida da turma da Fiocruz.

Enquanto Agenda de Saúde e Agroecologia, seguimos tecendo redes e fortalecendo processos horizontais de intercâmbio e formação política e técnica. É preciso promover ações concretas nos territórios ao mesmo tempo em que é imprescindível alargar o acesso ao ensino, aos cursos e especializações.

Em tempos em que os ambientes democráticos estão ameaçados, manter oxigenados nossos espaços de formação, com renovação política, presença da juventude protagonizando processos e temas centrais como o feminismo, a luta antirracista e anticolonial, se fazem caminhos prioritários. Não restam dúvidas que, diante desta atual crise sanitária, é necessário, urgente e central a conexão entre as lutas da saúde coletiva e da agroecologia.

Apostamos incansavelmente na construção de mais espaços para que todas e todos possam participar, serem ouvidas/os e agentes na tomada de decisão que manteremos acesas as fogueiras que nutrem e movem a resistência latino-americana.



ANEXO I

LISTA DOS PARTICIPANTES DA FIOCRUZ


NOME	UNIDADE DA FIOCRUZ
Aline do Monte Gurgel	Lasat/IAM (Fiocruz Pernambuco)
Ana Carolina Santana Barbosa	OTSS
André Campos Búrigo	VPAAPS
Andrea Vanini	CFMA
Bianca Coelho Moura	PSAT/Gereb (Fiocruz Brasília)
Camila de Santis	Terrapia/Programa Fiocruz Saudável
Carolina Burle de Niemeyer	VDEGS/Ensp
Claudemar Mattos	Fiocruz Petrópolis e VPAAPS
Diogo Ferreira da Rocha	Neepes/Ensp
Erica Tatiana Teles da Silva	CESTEH/Ensp
Fernanda Savicki	Fiocruz Mato Grosso do Sul
Flávia Ramos Guimarães	Ensp
Gislei Siqueira Knierim	PSAT/Gereb (Fiocruz Brasília)
Guilherme Franco Netto	VPAAPS
Juliano Palm	Neepes/Ensp
Lorena Portela Soares	VPAAPS
Luana Carvalho	OTSS
Luiz Claudio Bernardes	OTSS
Nelzair Vianna	IGM (Fiocruz Bahia)
Sandra Magalhães Fraga	VPAAPS
Tatiana Novais	Gereb (Fiocruz Brasília)
Valdirene de Oliveira Militão	CFMA

ANEXO II

PROGRAMA DO DIPLOMADO

La Universidad Autónoma de Querétaro y la Universidad Veracruzana Intercultural,
PRESENTAN

Edición Especial Post-COVID-19



**Diplomado Internacional
en Agroecología
para la Sustentabilidad**

¡Lloverán agroecologías!

**Modalidad Virtual - Sabatino
agosto 2020 - febrero 2021**

ANEXO II - PROGRAMA DO DIPLOMADO

Objetivo General

Adquirir una visión integral desde la perspectiva agroecológica y el análisis sistémico de la compleja problemática socioecológica latinoamericana en el contexto de la crisis provocada por la pandemia.

Objetivos particulares:

- Identificar y articular desde una perspectiva sistémica las dimensiones y elementos que configuran la Crisis Planetaria en la que se enmarca la emergencia de la crisis del Covid-19
- Reflexionar colectivamente sobre los/as actores/as y los procesos involucrados en el despliegue de las problemáticas socioecológicas en América Latina que plantean retos de soberanía en ámbitos como la alimentación, la salud, la educación, la justicia, el uso de energía y el territorio, que pueden ser abordados desde la construcción de alternativas agroecológicas post COVID-19
- Promover vínculos entre diversos actores para impulsar su articulación con vías a un escalamiento de los procesos de transición agroecológica

Programa

Conferencia de Inauguración
El Rejuvenecer del Biopoder Post-COVID 19. La Convivialidad Ultrasocial (Ejidatario, Indígena y Campesino)
Sebastião Pinheiro (Fundación Juquira Candirú)
1ro. de agosto a las 9:00am. (hora Cd. de México)

Se transmitirá para todo público a partir de las 15:00pm (hora Cd. México)
por el Canal de YouTube del Diplomado Internacional en Agroecología para la Sustentabilidad

ANEXO II - PROGRAMA DO DIPLOMADO

BLOQUE 1. La Pandemia en el Contexto de la Crisis Civilizatoria

Módulo 1 8 y 15 de agosto 2020 Una pequeña crisis dentro de la crisis civilizatoria: COVID-19	Analizar críticamente las dimensiones y elementos de la crisis civilizatoria, así como sus implicaciones sistémicas en la vida de las comunidades en escenarios post-COVID-19
Módulo 2 22 y 29 de agosto 2020 El sistema agroalimentario hegemónico y la pandemia	Examinar los sistemas agroalimentarios y las disyuntivas éticas, políticas y socioecológicas entre los modelos agroindustriales y los modelos agroecológicos con un horizonte hacia la soberanía alimentaria
Módulo 3 5 y 12 de septiembre 2020 Bases para la sustentabilidad socioecológica	Analizar las articulaciones interdisciplinarias que configuran el campo de la sustentabilidad y su relación con los paradigmas post desarrollo
Módulo 4 19 y 26 de septiembre 2020 Interconocimiento para entender el mundo en pandemia	Reconocer la pluralidad de formas de conocimiento existentes para la construcción colectiva de estrategias hacia transiciones agroecológicas y su escalamiento

BLOQUE 2. Las Disputas por el Futuro de la Vida en el Planeta

Módulo 5 3 y 10 de octubre 2020 Diversidad biocultural: el sistema inmunológico del planeta	Analizar las concepciones centrales que conforman la perspectiva biocultural y la manera en que tales nociones se articulan para el mantenimiento de la vida en las culturas de la región.
Módulo 6 17 y 24 de octubre 2020 Contraste entre la problemática latinoamericana y la riqueza biocultural	Explorar y situar la manera en que la matriz del patriarcado, el colonialismo y el capitalismo amenazan el sostenimiento de la vida y, en contraparte, los movimientos sociales que han emergido para denunciarlo y construir horizontes a favor de ella.
Módulo 7 31 de octubre y 7 de noviembre 2020 Habitar, sanar y comer de otra manera	Fortalecer las transiciones agroecológicas desde las perspectivas de cuidados, reproducción y sostenibilidad.
Módulo 8 14 y 21 de octubre 2020 La gestión gubernamental de la crisis sanitaria COVID-19	Analizar críticamente las políticas públicas para advertir sus alcances, límites y ausencias; así como las fisuras que frente a la pandemia permiten la colaboración y discusión participativa en la construcción de políticas post-COVID-19

ANEXO II - PROGRAMA DO DIPLOMADO

BLOQUE 3. Emergencias y Alternativas Post COVID-19. Transiciones Agroecológicas en Curso

Módulo 9 28 de noviembre y 5 de diciembre 2020 Acciones colectivas durante la crisis y en las normalidades otras	Explorar la diversidad de iniciativas colectivas que desde la sociedad civil urbana y rural se visibilizan o emergen durante la crisis y que avanzan en los procesos de transición agroecológica
Módulo 10 12 y 19 de diciembre 2020 Transiciones para la soberanía alimentaria y la salud colectiva	Reconocer las estrategias sociopolíticas y educativas con las que diferentes colectivos construyen soberanía alimentaria y salud desde la defensa del territorio.
Módulo 11 9 y 16 de enero 2021 Retos para la acción agroecológica post pandemia	Construir, fortalecer o ampliar estrategias situadas que respondan de manera integral a los retos que impone los contextos Post-COVID-19.
Módulo 12 23 y 30 de enero 2021 Reflexiones finales del Diplomado	Generar un espacio de reflexión colectiva para retroalimentar el programa y para la posible organización de iniciativas conjuntas.

ANEXO III

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA DO DIPLOMADO

Altieri M. A. 2002. Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, 93: 1-24.

Altieri M. A. 2002. Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, No. 93: 1-24.

Altieri, M. & C. Nichols. 2020. La agroecología en tiempos del COVID 19. Observatorio Social del Coronavirus. *Pensar la pandemia*. CLACSO. <https://www.clacso.org/la-agroecologia-en-tiempos-del-covid-19/>; Mier y Terán, M. et al. 2018. Bringing Agroecology to scale: key drivers and emblematic cases. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, (42), 6: 637-665.; Ferguson, B.G., et al., 2019. Special issue editorial: What do we mean by agroecological scaling? *Agroecology and Sustainable Food Systems*, (43): 7-8: 722-723.

Altieri, M. & V.M. Toledo. 2011. The agroecological revolution of Latin America: rescuing, nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants. *Journal of Peasant Studies*, 38: 587-612.

Altieri, M. 1995. *Agroecology: the science of sustainable agriculture*. Westview Press. Boulder.

Altieri, M. A. y Toledo, V. M. 2011. The agroecological revolution of Latin America. *Journal of Peasant Studies*, (38), 3: 587-612.

Bello, W. 2012. *Food wars. Crisis alimentaria y políticas de ajuste estructural*. Virus Editorial. Barcelona. 286p.

Fernández Durán R. & L. González Reyes. 2014. *En la espiral de la energía. Historia de la humanidad desde el papel de la energía (pero no solo)*. 2 vols. Libros en Acción/ Baladre. España; Álvarez Cantalapiedra, S. 2019. *La gran encrucijada. Crisis ecosocial y cambio de paradigma*. Ediciones HOAC. Madrid. 206p.

Giraldo, O.F. 2016. Convivialidad y agroecología. En: S. Street (ed.). *Con ojos bien abiertos: ante el despojo, rehabilitemos lo común*. CIESAS, Guadalajara, México

Gliessman, S. R.; Rosado M., F.; Guadarrama Z., C.; Cohen R.; Trujillo, I.; Bacon, C. y Jaffe, R. 2007. Agroecología: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad. *Ecosistemas*, (16), 1: 13-28

González de Molina, M. 2011. Introducción a la agroecología. Cuadernos Técnicos SAE. Serie Agroecología y Ecología Agraria. Sociedad Española de Agricultura Ecológica. España. 72 p.

González de Molina, M. 2013. Agroecology and politics. How to get sustainability? About the necessity for a political Agroecology. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 37: 45-59.

González de Molina, M., et al., 2020. *Political Agroecology. Advancing the transition to sustainable food systems*. CRC Press. Nueva York, 202p.

Herrero, Y., F. Cembranos & M. Pascual. 2011. *Cambiar las gafas para mirar el mundo: una nueva cultura de la sostenibilidad*. Libros en Acción. Madrid. 342p.

Holt-Giménez, E. 2013. *Movimientos alimentarios del mundo unidos!: estrategias para transformar nuestros sistemas alimentarios*. CLACSO(ILSA Food First. Bogotá. 317p.

IPES-FOOD. 2020. Comunicado. El COVID 19 y la crisis en los sistemas alimentarios: síntomas, causas y posibles soluciones. Comunicado del Panel Internacional de Expertos sobre Sistemas de Alimentación Sostenible. IPES-Food. Abril de 2020. http://www.ipes-food.org/_img/upload/files/COVID-19_CommuniqueES%281%29.pdf

Lianke, Y. 2020. Que cuando esta epidemia acabe nos quede la memoria. En: *Voces en tiempos de pandemia*. Frente al Portal. El Rebozo/Librería La Cosecha. San Cristóbal de las Casas, México. 10-19; Roy, A. 2020. La pandemia es un portal. En: *Voces en tiempos de pandemia*. Frente al Portal. El Rebozo/Librería La Cosecha. San Cristóbal de las Casas, México. 36-47.; CONAIE et al. 2020. Llamamiento de los pueblos originarios, afrodescendientes y las organizaciones populares de América Latina. En: *Voces en tiempos de pandemia*. Frente al Portal. El Rebozo/Librería La Cosecha. San Cristóbal de las Casas, México. 114-123.

López García, D. & López López A. 2003. *Con la comida no se juega. Alternativas autogestionadas a la globalización capitalista desde la agroecología y el consumo*. Traficantes de Sueños. Madrid.

Morales H., J. 2011. *La agroecología en la construcción de alternativas hacia la sustentabilidad rural*. Gupo editorial Siglo XXI. México. 317 p.

Pacto Ecosocial del Sur para América Latina. 2020. <https://pactoecosocialdelsur.com>; Svampa, M.E. 2020. Reflexiones para un mundo post-coronavirus. En: *La Fiebre. Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemias*. Editorial ASPO. Buenos Aires. 260p.; Holt-Giménez, E. & R. Patel. 2012. *¡Rebeliones alimentarias! La crisis y el hambre por justicia*. Miguel Ángel Porrúa. México 310p.

Prats, F., Y. Herrero & A. Torrego. 2017. *La gran encrucijada. Sobre la crisis ecosocial y el cambio de ciclo histórico*. Traficantes de Sueños / Icaria Editorial. Madrid. 298p.

Robinson, W. 2020. Global capitalist crisis deadlier than Coronavirus (I. II. III). ARENA online, Abril, 2020. <https://arena.org.au/global-capitalist-crisis-deadlier-than-coronavirus-part-i/>; <https://arena.org.au/global-capitalist-crisis-deadlier-than-coronavirus-part-ii/>; <https://arena.org.au/global-capitalist-crisis-deadlier-than-coronavirus-part-iii/>

Rosset, P. M. & M. Altieri. 2018. Agroecología. Ciencia y política. Icaria Editorial. Barcelona. 206.

Santos de Sousa, B. 2020. La cruel pedagogía del virus. CLACSO. Buenos Aires. 85p.

Sevilla G., E. 2018. Comunicación oral. Conferencia inaugural. VII Congreso Internacional de Agroecología: repolitizando los sistemas agroalimentarios industriales, Córdoba, España.

Taibo, C. 2014. Colapso. Capitalismo, transición ecosocial, ecofascismo. Los Libros de la Catarata. Madrid. 223p.

Toledo M., V. M. y Ortiz E., B. 2014. México, regiones que caminan hacia la sustentabilidad. Universidad Iberoamericana. Puebla, México. 150 p.

Toledo V. M. y Barrera-Bassols N. 2007. La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. Icaria Editorial. Barcelona 14 González de Molina, M. & V.M. Toledo. 2011. Metabolismos, naturaleza e historia: hacia una teoría de las transformaciones socio-ecológicas. Icaria Editorial. Barcelona

Toledo, V.M. & N. Barrera-Bassols. 2017. Political Agroecology in Mexico. A path toward sustainability. Sustainability, (9): 2. doi:10.3390/su9020268

Toledo, V.M. & N. Barrera-Bassols. 2017. Political Agroecology in Mexico. A path toward sustainability. Sustainability, (9): 2. doi:10.3390/su9020268

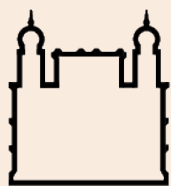
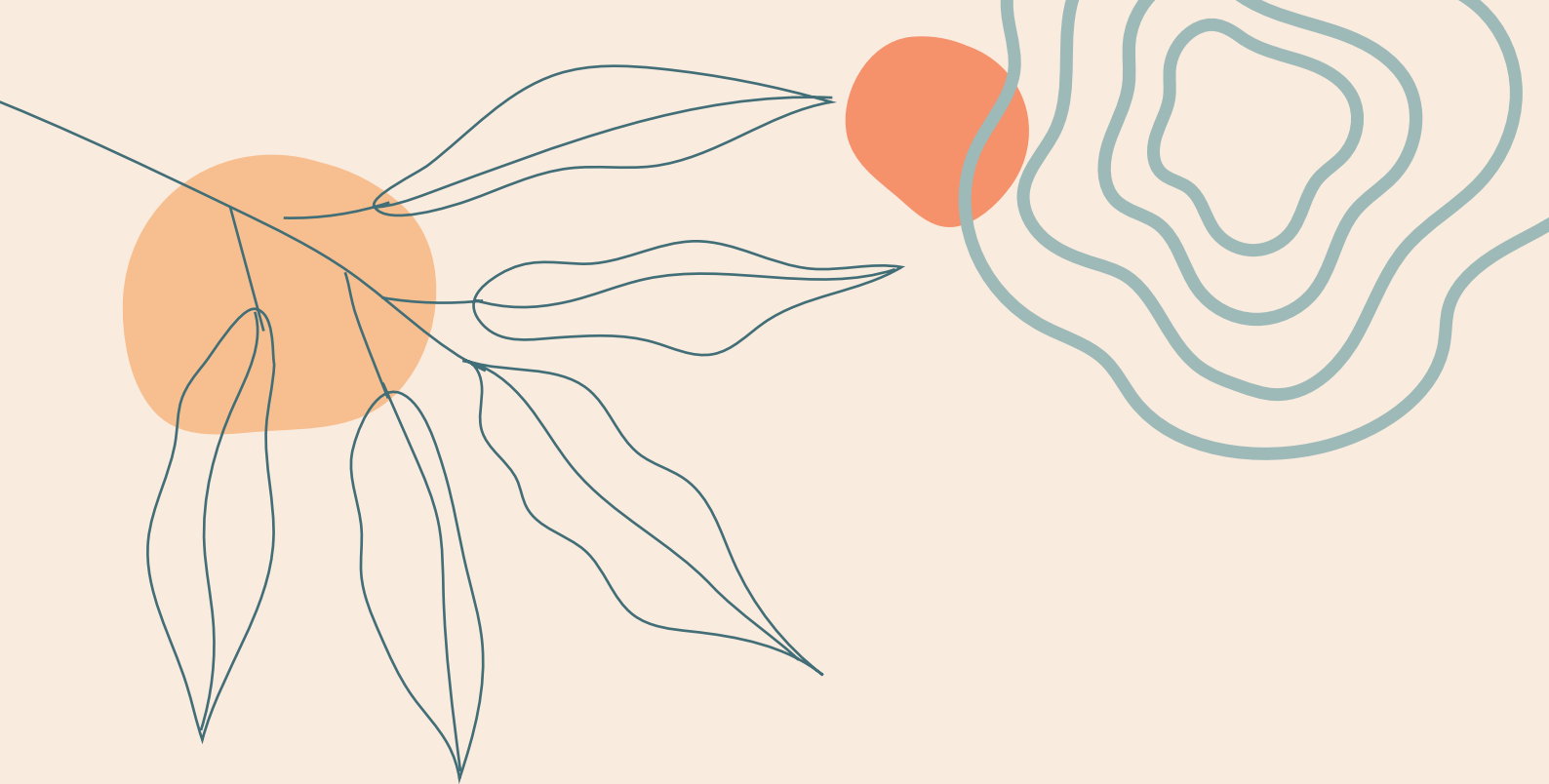
Toledo, V.M. 2019. Civilizacionarios. Repensar la modernidad desde la ecología política. IIES-UNAM/Juan Pablos Editor. México. 187p.

Touraine, A. 1994. Crítica de la modernidad. Fondo de Cultura Económica. Buenos Aires. 392p.

Wallace, R. 2016. Big farms make big flu. Dispatches on infectious disease, agribusiness and the nature of science. Monthly Review Press. New York. 456p.

Wezel, A. et al., Agroecology as a science, a movement, and a practice. Agronomy for Sustainable Development, (29):4: 503-515; Giraldo O.F. & P.M. Rosset. 2017. Agroecology as a territory in dispute: between institutionality and social movements. Journal of Peasant Studies. [en línea] DOI: 10.1080/03066150.2017.1353496





Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

